

O PORTUGUÊS QUINHENTISTA DAS MISSÕES JESUÍTICAS PARA A ÁSIA ORIENTAL E O USO DOS CLÍTICOS.

Mayara Zavalski Fiori

Universidade Federal da Fronteira Sul

mayara.fiori@estudante.uffs.edu.br

Aline Peixoto Gravina (orientadora)

Universidade Federal da Fronteira Sul

aline.gravina@uffs.edu.br

Eixo 08: Linguística, Letras e Artes

RESUMO

O quão é possível reproduzir a gramática de séculos passados em um texto contemporâneo? Este trabalho busca responder essa pergunta a partir de um estudo comparativo da ordem dos clíticos: próclise, mesóclise e ênclise, com foco na interpolação, a partir do estudo de dois documentos: cartas das missões jesuíticas de 1548, documento original escrito por autores portugueses da época, e da obra literária *Desmundo*, texto escrito por Ana Miranda, publicado em 1996, mas que diz reproduzir a escrita quinhentista. O estudo encontra-se em andamento, mas como resultados preliminares é possível identificar: i) a não existência de mesóclises em *Desmundo*; ii) a predominância de próclise nos dois documentos; iii) ocorrência de interpolação em ambos textos. Com isso, ao final do trabalho espera-se desvendar quais são os distanciamentos e aproximações mais recorrentes no uso dos clíticos, principalmente, no que se refere à interpolação.

Palavras-chave: Linguística Histórica. Pronomes Clíticos. Análise Diacrônica.

INTRODUÇÃO

A partícula formada por uma sílaba que acompanha o verbo, ou seja, o posicionamento dos clíticos, denominados por próclise (quando antecede o verbo), ou ênclise (encontrados de maneira posterior), é um objeto de estudo que rende bastante discussões na literatura linguística ao comparar as línguas românicas. Então, com o objetivo analisar, classificar e descrever a ordem dos clíticos no período quinhentista, iniciou-se a análise de documentos oficiais disponíveis na Biblioteca Nacional Digital (<https://bndigital.bn.gov.br/>). Com isso, chegou-se até as cartas enviadas pelos padres e irmãos jesuítas no período das grandes navegações para a Ásia Oriental de 1548.

Em contrapartida, com o propósito de elaborar um estudo comparativo, utilizou-se o corpus produzido por Fiori (2021) da obra *Desmundo*. O romance, escrito por Ana Miranda, em 1996, tenta reproduzir o português quinhentista, e o estudo de Fiori (2021) atestou existir uma gramática mista nesse texto, ou seja, ora Ana Miranda conseguiu reproduzir a sintaxe de 1500, ora Ana Miranda deixou sua intuição de falante do século 20 aflorar e utilizou uma gramática do português brasileiro atual. No presente trabalho, pretende-se aprofundar nas seguintes questões: com relação a ordens dos clíticos, especialmente a interpolação, quando comparado com um texto original quinhentista quais foram as semelhanças e as diferenças sintáticas realizadas por Ana Miranda? A autora conseguiu se aproximar da sintaxe de 1500?

A afirmação de Ana Miranda rende algumas discussões para a gramática gerativista, já que, segundo Chomsky (1981), a gramática de um falante está alicerçada no ano de seu nascimento, no caso da autora se trata de 1951, século XX, sendo assim, através do olhar do chomskyano seria impossível reproduzir uma gramática a qual não lhe pertence. Portanto, surgiu este estudo com a finalidade de averiguar a capacidade de reprodução da sintaxe de séculos passados, especificamente o século XVI, na escrita de uma autora contemporânea do século XX, a partir da análise da ordem dos clíticos. E então, para fazer um estudo comparativo do trabalho, foi selecionado um documento oficial redigido em 1548, e, como metodologia, foram transcritos em uma planilha de excel todas as sentenças com clíticos para que assim fossem realizadas as classificações e análises.

O trabalho está em andamento, portanto, ainda não há um quantitativo finalizado para fazer as comparações exatas, porém, em algumas comparações iniciais foi possível identificar alguns distanciamentos, como a presença da mesóclise nos documentos jesuíticos e a ausência desta construção em *Desmundo*. Entretanto, algumas proximidades também foram encontradas previamente, como a predominância de próclise e o uso da interpolação com o advérbio de negação, que cabe uma discussão maior na seção seguinte.

MATERIAIS E MÉTODOS

A partir de estudos de Fiori (2022), observou-se que no livro *Desmundo*, de Ana Miranda, a autora não conseguiu reproduzir o português quinhentista de forma fidedigna. No entanto, foi possível observar que a autora obteve sucesso em alguns casos, por isso, o estudo caracterizou a gramática da obra como uma gramática mista (mistura entre o século XVI e o século XX). No atual trabalho, pretendemos realizar um estudo comparativo de forma

específica entre as posições de clíticos em Ana Miranda e em um texto original do século XVI, o documento das Grandes Navegações datado de 1548. Nosso principal objetivo é observar e analisar, quantitativamente e qualitativamente, as diferenças e as semelhanças na produção dos fenômenos de próclise, mesóclise, ênclise e interpolação.

A interpolação se refere a uma construção sintática agramatical no século XX, porém, apesar de no período quinhentista estar perdendo sua força, o fenômeno ainda ocorria em algumas orações, em específico, preferencialmente em casos de próclise, em que o pronome oblíquo átono antecede o verbo, porém, neste caso, “um ou mais constituintes aparecem *entre* o pronome clítico e o verbo” (PAIXÃO DE SOUSA, 2004, p.25, grifo nosso). A entendermos o fenômeno atípico para o século XXI, é importante salientar que a ordem X-cl-V, ou seja, a construção de próclise, comporta-se de maneira diferente do habitual, e assim, possibilita a ocorrência do fenômeno da interpolação, em que inverte a ordem dos clíticos e torna-se: cl-X-V, podendo ser “X” qualquer elemento, desta forma, o “cl” inverte a posição com “X”, e então há um elemento entre o clítico e o verbo, que não se manifestam mais de maneira seguida.

O *corpus* do documento quinhentista analisado se trata de um compilado de cartas enviadas pelos padres e irmãos da Companhia de Jesus na missão jesuítica para o Japão e China, em que contém 1957 *scanners*, porém, foram coletadas as primeiras 197 páginas, que se trata do primeiro tomo, e então, foi colocado em contraste com a obra *Desmundo*, que possui 213 páginas, totalizando 16 laudas de diferença entre um arquivo e outro. Dessa maneira, a presença/ausência da interpolação, e a forma como os clíticos se comportam em uma totalidade, é de suma importância para entender a tentativa de reprodução do português quinhentista de Ana Miranda.

Para buscar indícios de similaridades e distanciamentos nos dois *corpora*, foi repetido o processo inicial de coleta de *Desmundo*, em que os sintagmas das sentenças disponíveis nos dois documentos foram classificados em uma planilha de excel, e foram estabelecidos os seguintes padrões de classificação para facilitar a identificação dos contextos, sendo: V = verbo; cl = para clíticos; C = para complemento do verbo; Neg = para negação; X = para adjuntos, conectores de texto, advérbios, preposições, sujeitos fora da construção clítica interpolada e outros elementos, e por fim, S = para sujeito encontrado dentro da interpolação entre o pronome clítico e o verbo.

Em *Desmundo*, as 213 páginas totais resultaram em aproximadamente 1500 dados,

desta forma, ao final das 197 páginas coletadas dos documentos oficiais jesuíticos conseguiremos analisar de maneira mais assertiva as aproximações e os distanciamentos dos dados de maneira quantitativa e de maneira qualitativa. Entretanto, não é descartada a análise de outros documentos no decorrer da pesquisa para uma análise com mais dados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A posição dos clíticos frequentemente encontrados no português brasileiro variam principalmente entre próclise (cl-V) e ênclise (V-cl), sendo possível se deparar com essas duas ocorrências nos documentos oficiais do ano de 1500 e também na obra de Ana Miranda. Entretanto, a mesóclise (V-cl-V), apesar de não aparecer com frequência, é legitimamente gramatical nos dias atuais, mesmo que em aplicações muito escassas. Todavia, esta colocação não foi encontrada nas páginas de *Desmundo*, mas se fez presente nos documentos jesuíticos. Em contrapartida, a interpolação (cl-X-V), construção específica do português arcaico e português médio, se faz presente nos feitos de Ana Miranda e também nas cartas das grandes navegações. Logo, essa construção será melhor discutida nas próximas etapas do estudo.

A coleta de dados para as considerações finais deste trabalho de pesquisa ainda não foi finalizada, porém, os elementos encontrados até então se diferem em alguns itens do que foi encontrado em Ana Miranda, e podem ser encontrados nas quatro formas de clíticos como nos seguintes exemplos:

próclise (cl-V)	[...] de que nellas fe faz menção [...] p.4
ênclise (V-cl)	[...] podem fe imprimir eftas cartas [...] p.4
mesóclise (V-cl-V)	[...] pregarl he mos em fecreto [...] p.45
interpolação (cl-X-V)	[...] os quaes fe não deuem admittir [...] p.4

Fonte: Adaptado de (Biblioteca Nacional, primeiro tomo, 1548).

Ou seja, nos dados obtidos das cartas jesuíticas as aproximações com *Desmundo* estão presentes principalmente na manifestação da próclise, que possui a maioria das representações dos pronomes clíticos; em segundo lugar, a recorrência da ênclise, que é notavelmente e expressivamente menor, contudo, ainda é o segundo elemento de maior incidência. Porém, no que se refere ao número de interpolações, é significativamente maior do que disponível em *Desmundo*, todavia, a interpolação de advérbios de negação, tanto em *Desmundo*, quanto nas cartas jesuíticas, ainda assim se sobressai do que a interpolação de outros elementos, como defende Namiuti (2008).

Por fim, em Fiori (2021), o elemento principal que fez concluir a utilização da gramática mista em *Desmundo* por Ana Miranda, com indícios da influência da gramática internalizada do século XX, conforme Chomsky (1981) prevê, é a presença de mesóclise. Nas 100 primeiras páginas coletadas das cartas das grandes navegações já foi possível encontrar dados com essa construção, enquanto nas 213 páginas totais de *Desmundo* a autora não registrou nenhuma ocorrência, ou seja, sua consciência de falante do português brasileiro do século XX predominou, conforme Chomsky e Lasnik (1993) já alertam no que se refere às “faculdades inatas” presentes no hemisfério esquerdo do cérebro de cada indivíduo, em que localiza-se a língua materna.

CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como citado anteriormente, o estudo ainda não se finalizou, porém, com os resultados iniciais já foi possível verificar que incidências de interpolações eram mais recorrentes do que Ana Miranda registrou em sua obra. Além disso, a presença de mesóclise é um fenômeno que deveria/poderia estar presente em *Desmundo*, já que este não é um elemento exclusivo do português quinhentista e ainda está presente em textos atuais, apesar da menor ocorrência, tanto na atualidade, quanto nas cartas jesuíticas. Portanto, mais uma vez, é possível observar a influência da intuição do falante nativo do século XX interferindo na tentativa de construir uma gramática de séculos passados.

Segundo a Gramática Gerativa, um falante nativo de uma língua possui uma gramática internalizada, portanto, produzirá a gramática de seu tempo de nascimento, que é quando adquire-se a língua (CHOMSKY, 1981), e não uma reprodução de uma gramática que não a pertence, conforme Ana Miranda tentou realizar. De toda forma, averiguar e analisar as construções de interpolações, tanto produzidas por Ana Miranda, quanto as interpolações encontradas no documento original de 1548, permitirá trazer uma discussão interessante sobre o fenômeno, trazendo contribuições para esse tema na linguística.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Profa. Dra. Aline Peixoto Gravina, por orientar este estudo e fazer isso se tornar possível. Agradeço a Universidade Federal da Fronteira Sul, que possibilita que os estudantes da pós-graduação possam ter acesso a um mestrado/doutorado com bolsa de estudos em uma universidade pública, gratuita e de qualidade. E agradeço aos demais

professores durante esta trajetória, os quais não medem esforços para que os alunos alcancem o sucesso tanto quanto eles possuem, criando um ambiente de pesquisa acolhedor, empático e sem competições desnecessárias.

REFERÊNCIAS

BIBLIOTECA NACIONAL. **Escreverão dos Reynos de Japão & China aos da mesma Companhia de India, & Europa**. Primeiro tomo. 1548. Disponível em: http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_obrasraras/or817889/or817889.pdf. Acesso em: 05 abr. 2023.

CHOMSKY, Noam. **Lectures on government and binding**. Dordrecht, The Netherlands: Foris Publications, 1981.

CHOMSKY, N; LASNIK, H. **The theory of Principles and Parameter**. In: JACOBS, J; WATECHOW, A; STERNEFELD, W & VENNEMANN, T (orgs). *Syntax: An International Handbook of contemporary Research*. Berlin: Walter de Gruyter, 1993.

FIORI, Mayara Zavalski. **Desmundo em uma perspectiva sintática: gramática quinhentista ou português brasileiro?**. Orientadora: Aline Peixoto Gravina. 2021. 28f. TCC (Graduação) - Curso de Letras Português e Espanhol - Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Chapecó - SC. 2021.

MIRANDA, Ana. **Desmundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

NAMIUTI TEMPONI, Cristiane. **Um estudo sobre o fenômeno da interpolação de constituintes na história do português**. Caderno de estudos linguísticos, Campinas, v.48. p.171-194. 2006.

PAIXÃO DE SOUSA, Maria Clara. **Língua Barroca: Sintaxe e História do Português nos anos 1600**. 2004. Tese (Doutorado) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

PAIXÃO DE SOUSA, Maria Clara. **Padrões de Ordem Sujeito-Verbo do Português Médio ao Português Europeu Moderno**. Comunicação ao V Encontro Nacional de Língua Falada e Escrita, Universidade Federal de Alagoas (UFA). Maceió, 22 de novembro de 2006.

PAIXÃO DE SOUSA, Maria Clara. **Valências verbais no Português Clássico**. Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Linguística. 2008. Disponível em: <https://www.academia.edu/7840907> (*relatório de pesquisa*). Acesso em: 12 set. 2021.